

Percepção dos visitantes sobre o turismo de observação desenvolvido pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade em Campo Grande, MS

Perception of visitors about observation tourism developed by the Urban Birds Project – Macaws in the City in Campo Grande, MS

Aline Martins Pereira Calderan^{12*}, Larissa Tinoco², Neiva Maria Robaldo Guedes¹²

RESUMO

Compreender as percepções dos turistas que visitaram o Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, proporciona um meio importante de avaliar o desempenho do turismo que este projeto desenvolve. O contato com a natureza através do turismo de observação, melhora a relação do homem com a natureza e ajuda a desenvolver melhorias para a proteção da biodiversidade. Com isso, este estudo teve por objetivo analisar a percepção dos visitantes sobre o turismo de observação desenvolvido pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados no ano de 2019 e 2020 totalizando uma amostra de 19 visitantes. Este período coincidiu com as medidas restritivas impostas pela pandemia, COVID-19, onde as pessoas tiveram que ficar isoladas, deixaram de viajar e visitar os projetos ou espaços públicos. Os questionários foram aplicados *in loco* e também foram enviados por e-mail. Os dados mostram que de maneira geral os turistas que visitaram o projeto, acreditam que através do turismo de observação que o projeto realiza, pode-se conquistar aliados, que atuem na conservação da biodiversidade e repassem o conhecimento adquirido. Os turistas se sentiram muito satisfeitos em conhecer e praticar o turismo de observação realizado.

Palavra-chave: Ecoturismo; Conservação; Psitacídeos; Instituto Arara Azul; Recursos Naturais

ABSTRACT

Understanding the perceptions of tourists who visited the Urban Birds Project – Macaws in the City, provides an important means of evaluating the performance of the tourism that this project develops. Contact with nature through observation tourism improves man's relationship with nature and helps to develop improvements for the protection of biodiversity. Thus, this study aimed to analyze the perception of visitors about the observation tourism developed by the Urban Birds Project – Macaws in the City, in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Data were collected in 2019 and 2020, totaling a sample of 19 visitors. This period coincided with the restrictive measures imposed, COVID-19 pandemic, where people had to be isolated, stopped traveling and visiting projects or public spaces. The questionnaires were applied *in loco* and were also sent by e-mail. The data show that, in general, the tourists who visited the project believe that through the observation tourism carried out by the project, it is possible to gain allies, who act in the conservation of biodiversity and pass on the acquired knowledge. The tourists felt very pleased to know and practice the observed tourism.

Keywords: Ecotourism; Conservation; Psittacideos; Instituto Arara Azul; Natural Resources.

¹ Universidade Anhanguera Uniderp

*E-mail: alinecalderan.adm@hotmail.com

² Instituto Arara azul

INTRODUÇÃO

No final da década de 1990 foi acompanhada a chegada das araras-canindé (*Ara ararauna*) e araras-vermelhas (*Ara chloropterus*) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, essas araras migraram em busca de alimentos, pois, o interior do estado estava passando por queimadas e desmatamento (GUEDES, 2012). Parte do grupo das araras-canindé se estabeleceu na área urbana da cidade e parte continuou a migração para a região leste, até os estados de São Paulo e Paraná (GUEDES, 2012; GUEDES *et al.*, 2019).

A arara-canindé é uma espécie comum e com ampla distribuição, porém, na década de 90 era pouco estudada em vida livre. Sabe-se que estudos detalhados sobre sucesso reprodutivo são importantes para monitorar a população a longo prazo (SANZ *et al.*, 2003; GUEDES, 2009; BARBOSA, 2015).

As araras estão sendo estudada em Campo Grande desde 2009 e, em 2010 foi criado o projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, com o objetivo principal estudar a biologia básica da arara-canindé em área urbana e analisar os resultados, ao longo dos anos, com o desenvolvimento da cidade (GUEDES, 2015; GUEDES *et al.*, 2021).

O Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade além de estudar a biologia da espécie e sua interação com o ambiente urbano, também, realiza projetos de educação ambiental, com oficinas de sensibilização e expedições de observação voltadas ao público infantil, promove o turismo de observação e a conservação da biodiversidade aliado ao desenvolvimento sustentável (BARBOSA *et al.*, 2012; GUEDES *et al.*, 2021). O turismo de observação realizado pelo projeto, proporciona a oportunidade de acompanhar os trabalhos de campo, onde durante um período ou o dia inteiro, os turistas acompanham o monitoramento de ninhos, recebem informações baseadas na educação ambiental e sentem como é o dia a dia do pesquisador.

O turismo apresenta-se sob diversas formas (OMT, 2001; COOPER, 2001; BRUMATTI, 2013), dentre as formas de se praticar o ecoturismo, temos o turismo de observação, que além de contribuir financeiramente para que os projetos de conservação se mantenham atuantes, visa sensibilizar os turistas para a necessidade de se praticar a conservação e contribui para mudanças de comportamento em relação a natureza. O turismo de observação é a interação humana com os animais silvestres de forma contemplativa, onde os impactos negativos gerados as populações e ambientes são os mínimos possíveis (OMT, 2003; CRC, 2004; BRUMATTI, 2013).

Além dos impactos positivos potenciais como uma atividade turística, acredita-se que o encontro entre os animais em seu habitat e os humanos pode proporcionar profundas experiências pessoais, gerando impactos extraordinários na vida das pessoas (VALENTINE; BIRTLES, 2004; GOUVEIA *et al.*, 2014). Portanto, os efeitos desta atividade recreativa ultrapassam o econômico, social e ambiental atingindo questões de ordem psicológica (BRUMATTI, 2013).

Os resultados do turismo de observação dentro dos projetos incluem a melhoria da consciência e atitudes conservacionistas e um aumento dos comportamentos pró-conservação. A participação da comunidade em projetos de conservação e o recebimento de benefícios econômicos e sociais desses projetos podem levar a melhores percepções e atitudes de conservação (STEM *et al.*, 2003; PEGAS *et al.*, 2013).

Para Bennett (2016), estudos sobre as percepções fornecem importantes entendimentos, interpretações dos impactos sociais e resultados ecológicos da conservação. As percepções sobre o turismo de observação contribuem para avaliações locais positivas ou negativas das iniciativas de conservação. A pesquisa sobre as percepções pode nortear ações para melhorar a conservação e a governança em escalas que variam de iniciativas individuais a políticas nacionais e internacionais.

Sendo assim, para melhorar a qualidade do turismo desenvolvido pelos projetos de conservação, é importante considerar e aplicar as informações obtidas por meio da percepção e das preferências apontadas pelos frequentadores dessa modalidade. Para Tuan (2012), *“sem a autocompreensão não podemos esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais que, essencialmente, são problemas humanos”*.

Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos visitantes sobre o turismo de observação desenvolvido pelo projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade em Campo Grande, Mato Grosso do Sul e através dos resultados, nortear ações para melhorar o atendimento aos turistas e garantir não só a conservação da biodiversidade como o bem-estar de todos que querem conhecer o trabalho de campo realizado pelo projeto.

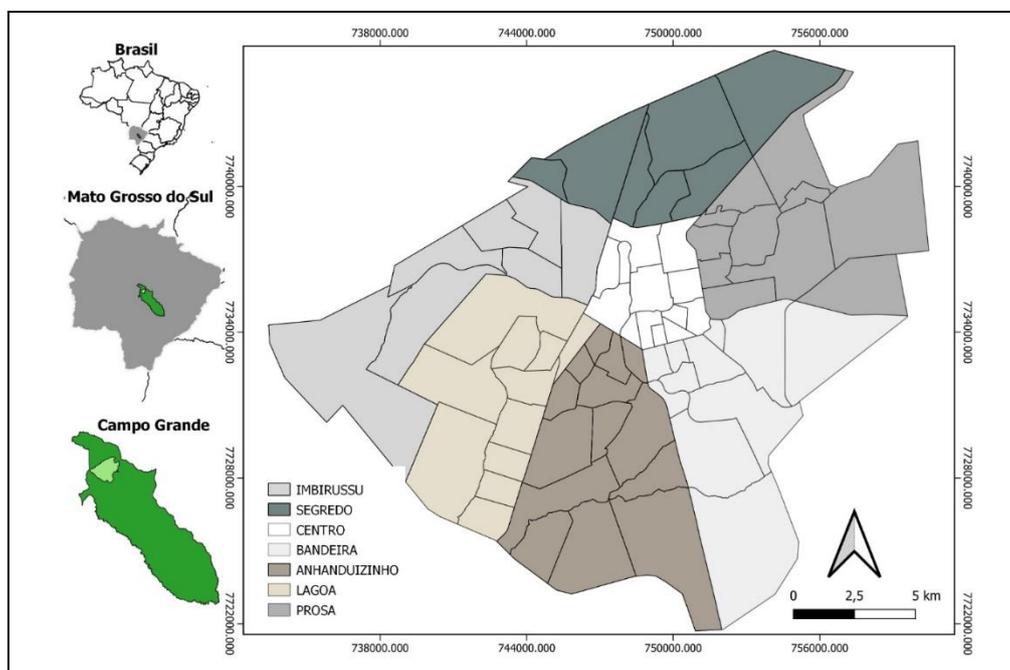
METODOLOGIA

Área de Estudo

O trabalho foi realizado na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (Figura 1). Com área territorial de 8,082,978 km² e população estimada em 2020 de 906,092 habitantes, Campo Grande foi considerada uma das capitais mais arborizadas do

mundo, o que possibilita uma rica variedade e abundância de aves em sua área urbana, sendo considerada também a capital da observação de aves (MAMEDE E BENITES, 2018; IBGE, 2020; FUNDAÇÃO ARBOR DAY, 2020).

Figura 1: Mapa do Brasil e estado de Mato Grosso do Sul, ressaltando a área da cidade de Campo Grande e área urbana.



Fonte: Elaborado por Larissa Tinoco (2022)

O Projeto Aves Urbanas – Araras na cidade atua no monitoramento dos ninhos de arara-canindé (Figura 2), também realiza palestras para os mais variados grupos e instituições, trabalha com o turismo de observação, expedições de observação voltadas ao público infantil, oficinas de sensibilização e educação ambiental, além de, capacitação e treinamento de pessoas para trabalharem em prol da conservação.

Coleta e Análise de dados

Foi aplicado um questionário de abordagem quali-quantitativa para os turistas que visitaram o Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, os dados foram coletados no ano de 2019 e 2020 totalizando uma amostra de 19 visitantes. Este período coincidiu com as medidas restritivas impostas pela pandemia, COVID-19, onde as pessoas tiveram que ficar isoladas, deixaram de viajar e visitar os projetos ou locais públicos.

A aplicação se deu *in loco* e também foram enviados por e-mail. Antes das saídas a campo, com o auxílio de um projetor, os visitantes assistiram a uma palestra de aproximadamente 30 minutos, em seguida fizeram a saída de campo para a observação

das atividades realizadas pelo projeto. Os questionários foram aplicados aos visitantes no final da atividade. A palestra foi elaborada partindo dos conceitos do turismo de observação e as suas interfaces, bem como as atividades de pesquisa e de turismo desenvolvidas no Projeto.

Para a realização da pesquisa foi solicitado autorização do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos - **CAAE**: 29881520.2.0000.5161. Para a participação na pesquisa foi necessário que os moradores assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação foi voluntária, e os questionários foram entregues ou enviados para preenchimento ao turista com idade superior a 18 anos.

Para analisar os dados foi utilizado o software Sphinx Léxica 5.0, onde, os dados passaram por análise univariada, foi descrito o perfil dos entrevistados e foi verificada a percepção dos entrevistados sobre o turismo de observação realizado pelo projeto

Figura 2: Arara-canindé (*Ara ararauna*) adulta, pousada na borda do ninho em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.



Fonte: Larissa Tinoco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, recebeu durante o período da pesquisa 19 pessoas, dos quais, 13 residiam em Campo Grande, um residia em Porto Nacional – TO, um em Curitiba, um em Goiânia, um em Nova Andradina, um em São Paulo e um de Brasília.

Entre os entrevistados, 11 (57,9%) eram do sexo masculino e oito (42,1%) do sexo feminino. A idade dos entrevistados variou de 18 até 69 anos, sendo que as faixas etárias com maior número de representantes foram as de 37 a 47 anos e de 48 a 59 anos. Quanto a escolaridade 26,3% possuem ensino superior, 36,8% mestrado, 10,5% possuem pós-graduação (especialização) e 26,3% possuem doutorado.

Para conhecer a percepção ambiental dos turistas que visitaram e praticaram o turismo de observação desenvolvido pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, foram feitas algumas perguntas, para a pergunta “Você sabe o que é biodiversidade?”, os 19 entrevistados responderam que sim, que sabiam o que era biodiversidade, porém na hora de justificar, obtivemos somente sete respostas que foram inseridas na nuvem de palavras (Figura 3).

Figura 3: Nuvem de palavras com as respostas que os entrevistados que fizeram o turismo de observação com o Projeto Aves Urbanas – Araras na cidade usaram para descrever o que é biodiversidade.



A biodiversidade, ou diversidade biológica, é o conjunto de todos os seres vivos existentes, o que inclui todas as plantas, animais e microorganismos da Terra. E é justamente essa diversidade e a interação entre estas diferentes espécies que torna nosso planeta tão especial (BRASIL, 2000; KAWASAKI E OLIVEIRA, 2003; WWF, 2021) as respostas dos turistas se assemelham ao encontrado na literatura. Em relação a pergunta “Você sabe o que é um projeto de conservação e qual sua finalidade?”, todas as respostas foram sim, com as respostas para a finalidade, apresentadas no quadro 1. Com base nas respostas da pergunta anterior e no quadro 1, pode-se dizer que os entrevistados possuem um bom nível de percepção ambiental e que eles sabem como um projeto de conservação deve atuar.

Para a pergunta “Na sua opinião, quais as atividades podem ser desenvolvidas em um projeto de conservação ambiental”, 100% dos entrevistados responderam que em um projeto de conservação se pode desenvolver várias atividades como pesquisa científica, educação ambiental, ecoturismo e atividades recreacionais. Na figura 4, pode-se observar atividades de turismo de observação e expedição com as crianças. Todos os entrevistados responderam que ao visitar o Projeto Aves Urbanas, foram informados sobre o papel que o projeto desempenha na conservação da biodiversidade.

Quadro 1: Finalidade de um projeto de conservação, conforme respostas dos entrevistados

Utilidade pública e preservação da natureza
Conhecer o que, quando e onde tem, e como estão e traçar estratégias para que continuem existindo, utilidade pública e preservação da natureza
Fundamental para um bom relacionamento entre o ser humano e a natureza
Preservação do patrimônio natural
Projeto que contribui para a conservação de espécies e integridade de ambientes
Projetos de conservação visam estudar determinadas espécies da fauna ou flora, a fim de entender sua ecologia, produzir conteúdo científicos e elaborar diretrizes para a conservação dessas espécies em seus ambientes naturais
Um projeto de conservação tem como objetivo diagnosticar problemas que ameaçam a biodiversidade nas suas diversas manifestações, bem como apontar soluções que eliminem ou minimizem os impactos ambientais.
Um projeto que através da pesquisa e monitoramento de espécies e/ou ambientes, visa promover a conservação da biodiversidade e sua divulgação científica
Utilizar um ambiente, cuidando para não ser degradado

Ao perguntar “quem era o principal responsável pela conservação da natureza e dos seus recursos?”, 94,7% responderam que tanto o governo quanto a sociedade em geral são os responsáveis pela conservação. Praticar a conservação ambiental se faz necessário, segundo Brian Mcpeek (2021), presidente da The Nature Conservancy, “Nós somos a última geração com chance de colocar o mundo em um caminho de sustentabilidade e evitar mudanças climáticas catastróficas”.

Os entrevistados conheceram o projeto através da internet (31,6%), televisão (5,3%), jornal ou revista (10,5%), um amigo falou sobre ele (21,1) e 31,6% responderam outros, mas não justificaram. A maioria dos visitantes (84%) já haviam praticado o

turismo de observação em outros locais como, Pantanal, Serra do Amolar, Acre, África do Sul, entre outros e também 68,3% já haviam visitados outros projetos de conservação.

Figura 4: Turismo de observação com adultos e crianças, realizado pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade em Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil



Fonte: Rafael Munhoz e Eveline Castanho.

Os entrevistados conheceram o projeto através da internet (31,6%), televisão (5,3%), jornal ou revista (10,5%), um amigo falou sobre ele (21,1) e 31,6% responderam outros, mas não justificaram. A maioria dos visitantes (84%) já haviam praticado o turismo de observação em outros locais como, Pantanal, Serra do Amolar, Acre, África do Sul, entre outros e também 68,3% já haviam visitados outros projetos de conservação.

O que os motivou a conhecerem o trabalho do projeto, em primeiro lugar foi a pesquisa científica, depois o turismo de observação e por último a educação ambiental. O Instituto Arara Azul, através do Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, realiza palestras e oficinas em escolas e universidades, publica matérias em artigos, revistas, jornais, programas de televisão. O Instituto também realiza o turismo de observação, pois acredita que levando a educação ambiental, pode-se despertar a percepção, a curiosidade, a compaixão e o amor de cada indivíduo, para que este desenvolva atitudes positivas (CALDERAN *et al.*, 2019; GUEDES *et al.*, 2021).

Quando perguntado “Quais aspectos você apontaria como melhoria nas relações humanas com a natureza?”, 52,6% disseram que o contato com a natureza através do turismo desenvolvido pelo projeto, aumenta a compreensão e o respeito para com os outros seres vivos, 31,6% disseram que aumenta a percepção para a necessidade de

praticar a conservação e 26,3% disseram que aumenta o sentido de pertencimento à natureza.

Todos os entrevistados acreditam que o contato com a natureza, a partir do turismo de observação, realizado pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, podem melhorar a relação do ser humano com a natureza. Para Toledo (2007) e Melo *et al.*, (2020), o homem tem buscado cada vez mais o contato com natureza, isso mostra que há uma ligação emocional entre os dois, onde a fauna e flora desempenham papel fundamental, favorecendo o bem-estar e desenvolvendo a consciência quanto a sensibilização para a conservação ambiental.

O turismo desenvolvido pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade tem como modelo o turismo desenvolvido pelo Projeto Arara Azul que foi considerado um turismo ético e foi eleito pela World Animal Protection como modelo de turismo sustentável, pois, utilizam as aves para educar os visitantes, não há animais em cativeiro, não há contato direto do turista com os animais e não se pode tirar selfies. As aves são contempladas em seu habitat e pode-se observar seu comportamento natural.

Os dados da pesquisa mostram que 100% dos turistas entrevistados, aprenderam muito sobre conservação ambiental, após realizar o turismo de observação e 100% acreditam que os projetos de conservação aliados à educação ambiental podem sensibilizar as pessoas para a necessidade de praticar a conservação da biodiversidade. Quando perguntado se a visita ao projeto mudou a percepção sobre a importância dos projetos para conservação da natureza, 97.7% disseram que sim e 5.3 % disseram que não houve mudanças, pois, sempre acharam que os projetos de conservação são importantes e a visita só intensificou essa percepção.

Os turistas que conheceram o Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade acreditam que através do turismo de observação que o projeto realiza, pode-se conquistar aliados, que atuem na conservação da biodiversidade e repassem o conhecimento adquirido. Os turistas se sentiram muito satisfeitos em conhecer e praticar o turismo de observação e indicariam o turismo de observação para outras pessoas.

A interação indireta e aproximação das pessoas com os animais (onde as aves estão em seu habitat e os turistas podem visualizar, mas não tocar), principalmente com as espécies com forte apelo carismático, podem levar a uma maior e mais rápida sensibilização ambiental e com isso tem-se mais ações voltadas a conservação da natureza. Além disso, o retorno financeiro pode fomentar as atividades ligadas à

conservação, como a manutenção de áreas de preservação, financiamento de pesquisas e maior conhecimento das espécies e seus ecossistemas (GALICIA *et al.*, 2018; MELO *et al.*, 2018). Para Brumatti (2013), o turismo de observação, por utilizar de maneira direta, porém sem prejudicar, os recursos naturais, as espécies animais e seus habitats, e ser procurado por turistas ambientalmente mais interessados, representa uma importante ferramenta de conservação da natureza.

As pesquisas na área de conservação da biodiversidade, muitas vezes são prejudicadas pela falta de financiamento e o ecoturismo, ao apresentar grande potencial, pode ser uma fonte de arrecadação e ajudar a manter as pesquisas (Brightsmith *et al.*, 2008). Melo *et al.*, (2018) relata em seu trabalho que o ecoturismo fornece incentivos econômicos e financiamentos para manutenção e conservação de áreas protegidas, através do ecoturismo pode-se atrair novos visitantes e aliado a educação ambiental pode se despertar a consciência para a conservação ambiental como um todo.

Para finalizar foi solicitado que os turistas dessem alguma sugestão sobre o que acham que deveria melhorar no turismo de observação realizado pelo projeto, as sugestões estão no quadro 2.

Quadro 2. Sugestões que os turistas deram para melhorias no turismo realizado pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade

Conhecer melhor os diferentes pantanais
Continuem com o excelente, lindo e inspirador trabalho
Mais informações do projeto para a sociedade, do trabalho realizado à nível nacional e internacional, embora há uma divulgação, pode melhorar muito.
O projeto deveria ganhar mais projeção, por exemplo, com divulgação nas Universidades e outras instituições de ensino pelo país.
Promoção de saídas de campo com custo acessível para famílias de Campo Grande, em períodos determinados ao longo do ano como forma de incentivar a população a conhecer e proteger as árvores necessárias para a reprodução das araras.
Uma parceria com fotógrafos locais para geração de conteúdo.

Analisar e compreender a percepção dos turistas sobre o trabalho realizado pela equipe do Projeto Aves Urbanas é essencial e de grande valia, para que se possa manter o trabalho que é percebido e criar maneiras e métodos de melhorar outros aspectos, a fim de receber novos turistas e realizar o turismo de observação juntamente com a pesquisa, de maneira agradável e satisfatória para ambos os lados.

CONCLUSÃO

O turismo de observação realizado pelo Projeto Aves Urbanas - Araras na Cidade mostrou-se uma importante ferramenta para a conservação não só das araras-canindé na área urbana como da biodiversidade como um todo. Através do turismo, pesquisadores e turistas trocam informações, conhecimentos e ideias que ajudam a melhorar não só o turismo desenvolvido pelo projeto como também surgem novos métodos de se praticar a conservação.

Através do contato com os turistas, pode-se perceber e entender como o trabalho realizado pelo projeto está sendo visto, tanto na comunidade local como em outros locais do mundo. Escutar como as pessoas entendem o trabalho de pesquisa e conservação realizados pelos projetos, dá um feedback de como o trabalho está sendo realizado e se há algo que precise ser aprimorado.

Os dados da pesquisa mostram que o turismo de observação realizado pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, conseguiu atrair turistas de vários locais, que o trabalho de pesquisa que está sendo feito contribui não só para a conservação, como também, encanta quem o conhece e consegue atrair cada vez mais aliados e parceiros, que através do conhecimento repassado para eles pode-se contar com a colaboração na continuidade do processo de conservação da natureza.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. T.; PEREIRA, E. L. D.; RABENHORST, K. C.; FERREIRA, L. P.; GUEDES, N. M. R. Projeto Aves Urbanas – Araras da cidade. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CONSERVAÇÃO DE AVES, 1, 2012, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Parque das Aves, 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/simposioconservacaodeaves/>. Acesso em: 24 de out. 2021.

BARBOSA, L. T. **Avaliação do sucesso reprodutivo da arara-canindé (*Ara ararauna* – Psittacidae) e o desenvolvimento urbano de campo Grande, Mato Grosso do Sul**. 2015. 60f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional) - Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande.

BENNETT, N. J. Using perceptions as evidence to improve conservation and environmental management. *Conservation Biology*, Washington, v. 30, n. 3, p. 582-592, 2016. <https://doi.org/10.1111/cobi.12681>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB**. Brasília: MMA, 2000. 30p.

BRUMATTI, P. N. M. O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza. **Anais...** IX Congresso Nacional de Ecoturismo e do V

Encontro Interdisciplinar de Turismo em Unidades de Conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 6, n. 4, 2013. p.191-206.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPERD, R. **Turismo Princípios e Prática**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 784p.

CRC. Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism. **Wildlife tourism: impacts, management and planning**. Common Ground Publishing, Australia, 2004. 277p.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Tree Cities of the World Celebrando cidades mais verdes em todo o mundo**. 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org/home/search/en/?q=tree%20cities%20of%20the%20wourd>>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

GOUVEIA, L. A.; GOSLING, M.; COELHO, M. F.; PEREIRA, G. A. Fatores que influenciam a intenção de compra de viagens de ecoturismo e turismo de aventura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 551-575, 2014. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2014.v7.6405>

GUEDES, N. M. R.; **Sucesso Reprodutivo, mortalidade e crescimento de filhotes de araras-azuis *Anodorhynchus hyacinthinus* (Aves-Psittacidae) no Pantanal, Brasil**. 2009. 135f. Tese (Doutorado em Zoologia) - Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu.

GUEDES, N. M. R.; Araras da Cidade. In: QUEVEDO, T. L. **Araras da cidade – Músicas do Mato**. Campo Grande: Editora Alvorada, 2012. p. 45-140.

GUEDES, N. M. R. **Projeto Arara Azul – Biologia, Manejo e Conservação**. Instituto Arara Azul. Site. Campo Grande, 2021. 112p.

GUEDES, N. M. R.; TINOCO, L.; CALDERAN, A.; APPEL, S. C.; SANTANA, V. Por que Campo Grande, Mato Grosso do Sul é a Capital das Araras? In: Do passado ao futuro, os caminhos da Ornitologia no Brasil. Congresso Brasileiro de Ornitologia, XXV, **Anais...** João Pessoa: 2018. p. 37. Disponível em: <https://informacoesxxvcb2018.webnode.com/>. Acesso em: 25 de out. 2021.

GUEDES, N. M. R.; FONTOURA, F. M.; TINOCO, L.; MENSE, E. Arara Azul: a importância de uma espécie bandeira para a conservação da biodiversidade (Projetos e Ações do Instituto Arara Azul – 30 anos e os novos desafios). In: **Tutela Jurídica do Pantanal**. Coord. CAMPELLO, L. G. B.; Org. TREVISAN, E.; LIMA, R. D. Campo Grande: UFMS, 2021. p. 14-45.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/campo-grande.html>>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

KAWASAKI, C. S.; OLIVEIRA, L. B. Biodiversidade e educação: as concepções de biodiversidade dos formadores de professores de biologia. **Anais...** IV Encontro

Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru, SP, 2003. Disponível em: <https://suspenso.dialhost.com.br/>. Acesso em: 25 de out. 2021.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática. *Atualidades Ornitológicas*, Ivaiporã, v. 201, p. 8-15, 2018. <https://icgilbertoluizalves.com.br/imagens/galeriapdf/mamede-simone-atualidades-ornitol-gicas200926.pdf>.

MCPEEK, B. The Nature Conservancy. **Restaura Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.tnc.org.br/o-que-fazemos/nossas-iniciativas/restaura-brasil/?gclid=Cj0KCQjwxdSHBhCdARIsAG6zhIVVlcCUCgNCAjDOAZwGCYBCqEwqeJJ0YSOa-UIDh4CvXhOFxv5bOewaAvszEALw_wcB>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

MELO, M. R. S.; MELO, G. A. P.; GUEDES, N. M. R. Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 347-360, 2020. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10859>

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: ROCA, 2001. 384p.

OMT. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 253p.

PEGAS, F. V.; COGHLAN, A.; STRONZA, A.; ROCHA, V. For love or for money? Investigating the impact of an ecotourism programme on local residents' assigned values towards sea turtles. *Journal of Ecotourism*, Canadá, v. 12, p. 90–106, 2013. <https://doi.org/10.1080/14724049.2013.831099>

SANZ, V.; RODRIGUEZ-FERRARO, A.; ALBORNOZ, M.; BERTSCH, C. Use of Artificial Nests by the Yellow-Shouldered Parrot (*Amazona barbadensis*). **Ornitologia Neotropical**, St. Louis, v. 14, n. 3, p. 345-351, 2003. <https://sora.unm.edu/sites/default/files/journals/on/v014n03/p0345-p0352.pdf>.

STEM, C. J.; LASSOIE, J. P.; LEE, D. R.; DESHLER, D. D.; SCHELHAS, J.W. Community participation in ecotourism benefits: the link to conservation practices and perspectives. **Society & Natural Resources**, Illinois, v. 16, p. 387–413, 2003. <https://doi.org/10.1080/08941920309177>

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012. 291p.

VALENTINE, P.; BIRTLES, A. Wildlife Watching. Chapter 2. In: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism. **Wildlife tourism: impacts, management and plan-ning**. Australia: Common Ground Publishing, 2004. 20p.

WILSON, E. O. *Diversidade da vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WWF - World Wildlife Fund. **O que é biodiversidade?** 2021. Disponível em:
<https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biodiversidade/>.
Acesso em: 19 de jul. de 2021.

ZIEGLER, J.; ARAUJO, G.; LABAJA, J.; SNOW, S.; KING, J. N.; PONZO, A.;
DEARDEN, P. O ecoturismo pode mudar as atitudes da comunidade em relação à
conservação? **Oryx**, v. 55, n. 4, p. 546-555, 2020.
<https://doi.org/10.1017/S0030605319000607>

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 23/12/2022